Aresu, M.; Buccarelli, A. & Marongin, P. A preliminary investigation of the autoritarian tendencies in a group of sports referees. *International Journal of Sport Psychology, 10* (1): 42-51, 1979.

O artigo é a comunicação sobre pesquisa interdisciplinar levada a efeito pelas cátedras de medicina legal e social, e de psicologia da Universidade de Cagliari, Sardenha.

Dentre os componentes da população esportiva que se propuseram estudar, a atenção dos pesquisadores recaiu sobre as tendências autoritárias na personalidade dos juízes esportivos. O professor Ferruccio Antonelli e seu auxiliar Salvini observaram em 1975 que "através de uma mudança do nível de comportamento em relação aos traços de autoridade exigidos por seu papel, a personalidade do juiz pode enquadrar-se nos tipos de características gerais de líderes".

Na escolha dos esportes a serem pesquisados, levou-se em conta:

a) a função do juiz em cada esporte, a fim de verificar a mudança a nível de comportamento, em relação aos traços de autoridade exigido por seu papel;

b) a possibilidade de se provar se a mudança pode estar relacionada com a "quantidade" de poder, concedida ao juiz.

Foram estudados juízes de futebol (26), basquete (14), e tênis de mesa (10). Tais esportes oferecem marcante diferença no que diz respeito à função do juiz, o que permitiu estabelecer-se uma hierarquia. No ápice, foram agrupados os juízes de futebol por possuírem poder discricionário e conseqüentemente a maior força; na posição intermediária ficaram os juízes de basquete, de vez que exercendo a função por pares têm menos poder. Finalmente, na última posição, colocaram-se os juízes de tênis de mesa, que não somente têm menos poder discricionário, como também porque sua função é atuar como julgadores (isto é, sancionar o resultado e não dirigir o prélio); raramente são exigidos para interpretar as regras. Ademais, não necessitam executar a mesma atividade atlética que seus outros colegas, especialmente os de futebol; não se lhes exigem, pois, aptidões psicofísicas especiais.

Um cuidadoso questionário, usando a escala reduzida de autoritarismo de De Grada, foi aplicado aos sujeitos. Além de outros pontos modelares, o questionário indagou:

a) variáveis pessoais;
b) instrução, profissão, características do núcleo familiar do sujeito;
c) atividades esportivas e motivações a elas ligadas;
d) distribuição e características de tempo livre como função da relação com a *mass media* e as principais formas de utilização dos dias de folga.

Para avaliar o autoritarismo, foi utilizada a escala de Likert, proposta por De Grada com a redução das respostas possíveis a cinco, em vez de sete.

Após várias considerações em torno de dados pessoais, nível de instrução etc., os pesquisadores observam que embora os resultados devam ser analisados mais sob o ponto de vista qualitativo que quantitativo, é, todavia, possível afirmar-se a presença de componentes autoritários na estrutura da personalidade dos sujeitos experimentais, os quais assumem gradualidade diversa e decrescente nas três categorias examinadas. O componente autoritário e sua práxis parece independente dos valores sociológicos básicos como idade, condição civil, educação, profissão etc.

Os dados obtidos assinalam a existência de traços de autoritarismo nos juízes esportivos e estreita correlação entre comportamento autoritário e as funções que as regras dos três esportes examinados conferem ao juiz.

O exame analítico dos diferentes itens da escala mostra que, em geral, os índices mais altos são alcançados por juízes de futebol. O número maior de desacordos ocorre nos juízes de tênis de mesa, os quais nas respostas denotam o mais baixo nível de tendências autoritárias. O juiz de futebol, como se registrou, reúne maior soma de autoridade. Ademais, um aspecto que o diferencia dos outros

é o modo pelo qual coloca sua atividade: para ele, ela é primária. Este fato confirma as hipóteses de Antonelli e Salvini de que "talvez", naquele momento (isto é, quando o juiz está dirigindo o jogo "o árbitro é verdadeiramente ele mesmo, porque usa o uniforme que melhor se adapta as suas mais profundas solicitações".

Os juízes de futebol permitiram uma observação mais detalhada do que a proposta definida por Lewin como "campo psicológico", ou seja, o espaço vital de uma pessoa e o ambiente psicológico. Os cinco juízes com os índices mais baixos de tendências autoritárias parecem perceber sua confrontação com os 22 jogadores e o público como "situações hostis, isto é, séries de ansiedade produzindo mensagens que os ameaçam, fazendo-os receosos de conseqüências desagradáveis se não seguirem o conselho recebido". Alguns desses juízes compreendem que sua imparcialidade é afetada por atitude mais leniente para com o time de sua terra. Nesses casos, o que parece acontecer é os jogadores visitantes serem percebidos como *contracomunicantes* em contraste com os onze de casa e o público, que se constituem destarte numa mais forte força produtora de ansiedade.

Os juízes com índices autoritários mais altos expressam raiva em relação às condições ambientais. Seria tentativa de reduzir a ansiedade através do mecanismo da negação? A alternativa esclarecedora pode ser que a possível ansiedade produtora de mensagem torne-se forma de ofensiva concernente à preocupação que o juiz tem de ser imparcial, resultando resistência. Na verdade, o efeito de pertencer a um grupo – o de juízes – gera, conforme Lewin, um tipo de comportamento mais ou menos "de acordo com as expectativas do grupo".

Na verdade, os juízes mais autoritários são os mais prestigiados, são os julgados excelentes pelos jogadores e o público.

Os autores fazem uma afirmação corajosa, mas não destituída de fascínio: um juiz a que faltam características sociais, culturais e éticas, mas estão subjetivamente conscientes delas, podem desempenhar adequadamente suas funções sem complexo de inferioridade. Frustração nem sempre é negativa, desde que canalizadas para fora (atividade muscular como descarga de agressividade, alguma frustração pode ser um incentivo, auxílio de aprendizagem, boa formadora de caráter, agindo como força estimulante na procura do equilíbrio psíquico.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA